



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 40/X-3º/2011-12

(25º Aniversário da Morte de Zeca Afonso)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de fevereiro de 2012 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 23 de fevereiro de 2012, a Assembleia Municipal aprovou a seguinte Moção/Deliberação:

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO

José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos, Zeca Afonso como ficou conhecido por todos nós, morreu em Setúbal completam-se hoje precisamente 25 anos. Foi a 23 de Fevereiro de 1987 que uma doença incurável levou ao desaparecimento físico daquele que foi, e continua a ser seguramente, um dos referenciais mais importantes da música, da poesia e da cultura popular portuguesas de meados e finais do século XX.

Através das suas canções, feitas de poemas e notas musicais de uma tão profunda simplicidade quanto plenas de sentido e significado, mas também através do seu exemplo de vida enquanto professor e cidadão ativo e empenhado, permanentemente atento e interventivo, sempre rodeado de gente, tão frontal como polémico nos frequentes debates que promovia, irradiando constantemente um imenso e sincero calor humano, e para quem um amigo “*era maior que o pensamento*” – características humanas de Zeca recentemente recordadas em entrevista a um órgão de comunicação social pela sua filha Helena – Zeca Afonso deixou-nos um impressionante legado de luta, coragem e determinação na construção de um mundo melhor para todos os seres humanos, que permanece hoje tão atual quanto nos momentos mais duros da censura e da opressão da besta fascista contra a qual com as suas canções e com o exercício da sua cidadania se bateu de forma estoica e corajosa.

Zeca Afonso ficou indelevelmente ligado à luta contra a ditadura fascista desde os anos 50 do século passado, como indelevelmente ficou ligado ao Movimento dos Capitães que libertou Portugal do jugo da ditadura em 25 de Abril de 1974.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 40

A sua “Grândola Vila Morena”, senha definitiva para o avanço da Revolução dos Cravos no início da madrugada do Dia da Liberdade, tornou-se talvez o símbolo mais conhecido da libertação do Povo Português, e representa na simplicidade da mensagem que transporta – carregada contudo de um significado e uma profundidade impressionantes –, o trilho de coerência que Zeca Afonso sempre percorreu ao longo da sua vida.

Recusando permanentemente caminhos fáceis, não cedendo jamais à acomodação e preferindo o caminho do combate firme e determinado ao fascismo, Zeca Afonso optou sempre pela denúncia frontal dos crimes praticados contra o Povo Português pelo regime fascista – como em 1972 quando canta pela primeira vez (na Galiza e no Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro) o tema “A Morte Saiu à Rua” dedicado ao pintor José Dias Coelho assassinado pela PIDE, dizendo na última estrofe do poema que

Aqui te afirmamos dente por dente assim

Que um dia rirá melhor quem rirá por fim

Na curva da estrada há covas feitas no chão

E em todas florirão rosas de uma nação

ou como no início dos anos sessenta quando grava pela primeira vez a canção “Os Vampiros”, através da qual denuncia com veemência a ganância dos poderosos que, ontem como hoje, pretendem tudo dominar e tudo arrecadar, lembrando também na sua última estrofe que

Se alguém se engana com seu ar sisudo

E lhes franqueia as portas à chegada

Eles comem tudo eles comem tudo

Eles comem tudo e não deixam nada

Eles comem tudo eles comem tudo

Eles comem tudo e não deixam nada

A sua coerência e a sua luta antifascista conduziu-o, como a tantos e tantos outros portugueses, à perseguição pura e dura da ditadura fascista. Foi compulsivamente afastado do ensino público em 1968, viu uma grande parte das suas canções proibidas pela censura vigente. Integra então a luta da Oposição Democrática, participando ativamente no III



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 40

Congresso da Oposição Democrática realizado em Aveiro em Março de 1973, durante o qual canta pela primeira vez em público a canção “O Que Faz Falta”. Poucos dias antes do 25 de Abril de 1974, a 29 de Março desse mesmo ano, Zeca Afonso participa no Encontro da Canção realizado no Coliseu dos Recreios de Lisboa, no qual a censura apenas lhe permite cantar duas canções: “Milho Verde” e “Grândola Vila Morena”, aquela que viria a ser a senha dos Capitães de Abril apenas algumas semanas depois.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada reunida em Sessão Ordinária nos dias 23 e 24 de Fevereiro de 2012, delibera:

- 1. Prestar a mais sentida Homenagem ao Homem, Autor, Compositor e Cantor José Afonso no 25º Aniversário da sua morte, sublinhando vivamente a atualidade do exemplo que a sua obra e a sua vida representam para a luta do Povo Português pela construção de um mundo mais Humano, mais Fraternal e mais Solidário pelo qual sempre lutou.**
- 2. Associar-se às diversas iniciativas de homenagem que serão promovidas ao longo do ano de 2012 por diferentes associações e instituições em todo o país por ocasião do 25º Aniversário da morte do Poeta e Cantor, apelando aos Almadenses para que possam igualmente associar-se e participar nestas sessões de homenagem e memória.**

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 24 de fevereiro de 2012

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)